

Demonstrações Financeiras

COPENOR - Companhia Petroquímica do Nordeste e Empresa Controlada

31 de dezembro de 2012 com Relatório dos
Auditores Independentes

Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e Empresa Controlada

Demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2012

Índice

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras..... 1

Demonstrações financeiras auditadas

Balanços patrimoniais	4
Demonstrações dos resultados	6
Demonstrações dos resultados abrangentes.....	7
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	8
Demonstrações dos fluxos de caixa	9
Demonstrações do valor adicionado.....	10
Notas explicativas às demonstrações financeiras.....	11

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos

Acionistas, Conselheiros e Diretores da

COPENOR - Companhia Petroquímica do Nordeste

Camaçari - BA

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da COPENOR - Companhia Petroquímica do Nordeste ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião sem ressalva sobre as demonstrações financeiras individuais e com ressalva sobre as demonstrações financeiras consolidadas.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da COPENOR - Companhia Petroquímica do Nordeste em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da COPENOR - Companhia Petroquímica do Nordeste em 31 de dezembro de 2012, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfases

Conforme mencionado na nota explicativa 8, a Companhia possui saldo de ICMS a recuperar no montante de R\$ 6.384 mil registrado no ativo não circulante. A Administração da Companhia está discutindo com a Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo a adoção de medidas para viabilizar alternativas para a recuperação do referido crédito. A realização desse crédito depende do sucesso dessas negociações que atualmente encontram-se em andamento.

Conforme mencionado na nota explicativa 11, a Companhia possui ativo imobilizado líquido no montante de R\$ 6.447 mil referente à planta industrial na unidade de Camaçari – BA paralisada desde 2007. Os ativos desta planta encontram-se hibernados, em condições de uso nos negócios da Copenor ou de terceiros e a recuperação do valor líquido contábil desses ativos depende do sucesso das ações a serem implementadas pela Administração da Companhia.

Nossa opinião não está sendo ressalvada em função destes assuntos.

Outros assuntos

Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente por nós auditados, contendo ressalva referente a manutenção do saldo do ativo diferido, conforme previsto no item 20 do Pronunciamento Técnico CPC 13 (em linha com o art. 299 da Lei nº 6.404/76, alterada pela Lei nº 11.941/09), referente às despesas pré-operacionais, também nas demonstrações financeiras consolidadas. A manutenção desse ativo diferido não é permitida pelas práticas contábeis adotadas no Brasil nas demonstrações financeiras consolidadas. Conseqüentemente, o saldo do ativo e patrimônio líquido consolidados apresentados para fins de comparação estão apresentados a maior em R\$ 3.643 mil e, o prejuízo consolidado do exercício está apresentado a maior em R\$ 797 mil em decorrência dos valores de amortização do saldo do diferido. Conforme mencionado na nota explicativa 4, em 2012, a Companhia optou pela baixa do saldo do ativo diferido no montante de R\$ 2.848 mil em suas demonstrações financeiras consolidadas.

Salvador, 1º de março de 2013.
ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP 015.199/O-6-F-BA

Shirley Nara S. Silva
Contadora CRC 1BA-022.650/O-0

COPENOR – COMPANHIA PETROQUÍMICA DO NORDESTE E EMPRESA CONTROLADA

Balanços patrimoniais
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2012	2011	2012	2011
ATIVO					
CIRCULANTE					
Caixa e equivalentes de caixa	5	3.855	6.797	4.037	7.709
Contas a receber	6	13.336	8.782	13.492	9.636
Estoques	7	15.994	19.286	15.994	19.349
Impostos a recuperar	8	2.414	2.856	2.414	2.856
Despesas antecipadas	9	1.023	2.179	1.023	2.179
Adiantamentos a fornecedores		1.538	1.255	1.538	1.255
Outras contas a receber		322	303	322	303
Total do ativo circulante		38.482	41.458	38.820	43.287
NÃO CIRCULANTE					
Contas a receber	6	-	1.669	-	1.669
Impostos a recuperar	8	7.629	8.111	7.629	8.111
Depósitos judiciais		2.842	2.488	2.842	2.488
Despesa antecipada	9	875	-	875	-
Empresas ligadas	15	525	-	525	-
Investimentos	10	840	1.550	646	646
Imobilizado	11	65.532	69.104	65.532	69.104
Intangível		246	323	246	323
Diferido	12	2.848	3.643	-	3.643
Total do ativo não circulante		81.337	86.888	78.295	85.984
TOTAL DO ATIVO		119.819	128.346	117.115	129.271

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

COPENOR – COMPANHIA PETROQUÍMICA DO NORDESTE E EMPRESA CONTROLADA

Balanços patrimoniais
31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

Nota	Controladora		Consolidado		
	2012	2011	2012	2011	
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
CIRCULANTE					
	13	9.766	10.532	9.910	11.459
Fornecedores					
Empréstimos e financiamentos	14	19.435	12.306	19.435	12.306
Impostos, taxas e contribuições		1.717	1.669	1.717	1.669
Parcelamento de tributos	18	324	300	324	300
Obrigações sociais e trabalhistas		2.304	1.939	2.304	1.939
Participações a pagar		-	700	-	700
Acordo trabalhista a pagar	17	1.375	-	1.375	-
Outras contas a pagar		4.636	2.759	4.636	2.757
Total do passivo circulante		39.557	30.205	39.701	31.130
NÃO CIRCULANTE					
Empréstimos e financiamentos	14	5.108	18.466	5.108	18.466
Parcelamento de tributos	18	3.485	3.524	3.485	3.524
Empresas ligadas	15	4	410	4	410
Impostos diferidos	16	5.909	6.255	5.909	6.255
Acordo trabalhista a pagar	17	2.750	-	2.750	-
Provisão para riscos fiscais trabalhistas e cíveis	17	1.323	1.566	1.323	1.566
Total do passivo não circulante		18.579	30.221	18.579	30.221
PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Capital social	19	112.960	112.960	112.960	112.960
Reservas de capital		16.128	16.128	16.128	16.128
Reserva de lucros		251	251	251	251
Outros resultados abrangentes		11.473	12.141	11.473	12.141
Prejuízos acumulados		(79.129)	(73.560)	(81.977)	(73.560)
Total do patrimônio líquido		61.683	67.920	58.835	67.920
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
		119.819	128.346	117.115	129.271

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

COPENOR – COMPANHIA PETROQUÍMICA DO NORDESTE E EMPRESA CONTROLADA

Demonstrações dos resultados

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhares de reais, exceto prejuízo por ação expresso em reais)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2012	2011	2012	2011
RECEITA LÍQUIDA	24	156.055	159.369	159.507	164.478
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS		(129.295)	(124.850)	(131.646)	(129.535)
LUCRO BRUTO		26.760	34.519	27.861	34.943
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS					
Com vendas	25	(11.368)	(14.870)	(11.450)	(14.954)
Gerais e administrativas	25	(8.573)	(7.790)	(8.573)	(7.790)
Honorários dos administradores	26	(1.989)	(1.713)	(1.989)	(1.713)
Resultado na alienação de ativo imobilizado		(65)	(91)	(65)	(91)
Ociosidade	21	(3.368)	(3.406)	(3.368)	(3.406)
Outras receitas (despesas), líquidas	25	(4.622)	387	(4.622)	387
		(29.985)	(27.483)	(30.067)	(27.567)
Equivalência patrimonial	10	177	428	-	-
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO		(3.048)	7.464	(2.206)	7.376
RESULTADO FINANCEIRO					
Receitas financeiras	25	1.509	1.178	1.509	1.178
Despesas financeiras	25	(3.707)	(4.918)	(3.712)	(4.922)
Variação cambial, líquida		(1.255)	(1.830)	(1.297)	(1.738)
		(3.453)	(5.570)	(3.500)	(5.482)
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DA TRIBUTAÇÃO		(6.501)	1.894	(5.706)	1.894
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	16				
Imposto de renda e contribuição social		(82)	(450)	(82)	(450)
Subvenção para investimentos		-	81	-	81
IR e CSL Diferidos		346	373	346	373
		264	4	264	4
LUCRO LÍQUIDO (PREJUÍZO) ANTES DAS PARTICIPAÇÕES		(6.237)	1.898	(5.442)	1.898
Participação dos empregados		-	(606)	-	(606)
Participação dos administradores		-	(190)	-	(190)
LUCRO LÍQUIDO (PREJUÍZO) DO EXERCÍCIO		(6.237)	1.102	(5.442)	1.102
QUANTIDADE DE AÇÕES AO FINAL DO EXERCÍCIO		6.659.842.229	6.659.842.229		
Lucro (prejuízo) por lote de mil ações					
Ordinárias		(0,99)	0,28		
Preferenciais "A"		(0,99)	0,28		
Preferenciais "B"		(0,99)	0,28		
Preferenciais "C"		(0,99)	0,28		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

COPENOR – COMPANHIA PETROQUÍMICA DO NORDESTE E EMPRESA CONTROLADA

Demonstrações dos resultados abrangentes – Controladora e Consolidado
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Prejuízo do exercício	(6.237)	1.102	(5.442)	1.102
Outros resultados abrangentes				
Realização do custo atribuído	(1.014)	(1.097)	(1.014)	(1.097)
Tributação sobre a realização do custo atribuído	346	373	346	373
Outros resultados abrangentes do exercício líquidos de impostos	(668)	(724)	(668)	(724)
Total de resultados abrangentes do exercício	(5.569)	1.826	(4.774)	1.826

COPENOR – COMPANHIA PETROQUÍMICA DO NORDESTE E EMPRESA CONTROLADA

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

	RESERVAS DE CAPITAL		RESERVA DE LUCROS	OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES	PREJUÍZOS ACUMULADOS	TOTAL	BAIXA DO ATIVO DIFERIDO	TOTAL	
	CAPITAL SOCIAL	CORREÇÃO MONETÁRIA DO CAPITAL	RESERVA DE INCENTIVO FISCAL	RESERVA DE INCENTIVO FISCAL					AJUSTE DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL
Saldos em 1 de janeiro de 2011	112.960	182	15.946	251	12.865	(75.386)	66.818	-	66.818
Ajuste de avaliação patrimonial									
Realização do custo atribuído	-	-	-	-	(1.097)	1.097	-	-	-
Tributação sobre a realização do custo atribuído	-	-	-	-	373	(373)	-	-	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	1.102	1.102	-	1.102
Saldos em 31 de dezembro de 2011	112.960	182	15.946	251	12.141	(73.560)	67.920	-	67.920
Ajuste de avaliação patrimonial									
Realização do custo atribuído	-	-	-	-	(1.014)	1.014	-	-	-
Tributação sobre a realização do custo atribuído	-	-	-	-	346	(346)	-	-	-
Baixa do ativo diferido	-	-	-	-	-	-	-	(3.643)	(3.643)
Prejuízo do exercício	-	-	-	-	-	(6.237)	(6.237)	795	(5.442)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	112.960	182	15.946	251	11.473	(79.129)	61.683	(2.848)	58.835

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

COPENOR – COMPANHIA PETROQUÍMICA DO NORDESTE E EMPRESA CONTROLADA

Demonstrações dos fluxos de caixa
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS				
Lucro (prejuízo) antes das tributações	(6.237)	1.098	(5.442)	1.098
Ajustes para reconciliar o lucro (prejuízo) do exercício com recursos provenientes de atividades operacionais:				
Juros e variações monetárias e cambiais líquidas dos ativos e passivos	3.257	5.152	3.257	5.152
Depreciação e amortização	9.748	9.351	8.953	9.351
Equivalência patrimonial	(177)	(428)	-	-
Valor residual de imobilizado baixado	(14)	29	(14)	29
Constituição (reversão) de provisão para créditos de liquidação duvidosa	(104)	214	(104)	214
Constituição (reversão) de provisão para contingências	3.908	122	3.908	122
Outras despesas e receitas líquida	-	(85)	-	(87)
Geração de caixa antes das variações de capital circulante operacional	10.381	15.453	10.558	15.879
Variação do capital circulante operacional				
(Aumento) redução nos ativos operacionais:				
Contas a receber de clientes	(4.450)	(1.191)	(3.752)	(1.835)
Estoques	3.293	(7.850)	3.355	(7.912)
Impostos a recuperar	924	(2.468)	924	(2.468)
Outras contas a receber	1.296	4.892	1.296	4.892
Aumento (redução) nos passivos operacionais:				
Fornecedores	227	6.468	(554)	7.045
Impostos, taxas e contribuições	(945)	(266)	(945)	(266)
Obrigações sociais e trabalhistas	363	136	363	136
Parcelamento de tributos	(15)	70	(15)	70
Outras contas a pagar	805	(968)	805	(966)
Caixa proveniente das operações	11.878	14.276	12.035	14.575
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO				
Recebimento de dividendos	886	-	-	-
Adições ao imobilizado	(5.290)	(11.110)	(5.290)	(11.110)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(4.404)	(11.110)	(5.290)	(11.110)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
Empréstimos e financiamentos - instituições financeiras	5.297	5.145	5.297	5.145
Juros pagos	(2.760)	(3.916)	(2.760)	(3.916)
Empréstimos empresas ligadas	(931)	(654)	(931)	(654)
Pagamentos a instituições financeiras	(12.023)	(15.715)	(12.023)	(15.715)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento	(10.417)	(15.140)	(10.417)	(15.140)
REDUÇÃO DO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(2.942)	(11.974)	(3.672)	(11.675)
Caixa e equivalentes de caixa:				
No início do exercício	6.797	18.771	7.709	19.384
No final do exercício	3.855	6.797	4.037	7.709
REDUÇÃO DO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(2.942)	(11.974)	(3.672)	(11.675)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

COPENOR – COMPANHIA PETROQUÍMICA DO NORDESTE E EMPRESA CONTROLADA

Demonstrações dos valores adicionados
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
RECEITAS				
Vendas de produtos	195.242	200.238	198.693	205.347
Outras receitas	1.277	975	1.277	975
Constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa	(104)	214	(104)	214
	196.415	201.427	199.866	206.536
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS				
Custos dos produtos vendidos	(130.592)	(134.385)	(132.942)	(139.071)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(31.911)	(29.338)	(31.993)	(29.422)
	(162.503)	(163.723)	(164.935)	(168.493)
VALOR ADICIONADO BRUTO	33.912	37.704	34.931	38.043
DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO	(9.813)	(9.351)	(9.813)	(9.351)
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO	24.099	28.353	25.118	28.692
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA				
Resultados de equivalência patrimonial	177	428	-	-
Receitas financeiras (inclui variação cambial)	1.541	1.207	1.497	1.220
Outras receitas	1	85	1	85
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	25.818	30.073	26.616	29.997
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO				
Empregados				
Remuneração direta	14.684	11.882	14.684	11.882
Benefícios	2.773	3.013	2.773	3.013
FGTS	848	771	848	771
	18.305	15.666	18.305	15.666
Impostos, taxas e contribuições				
Federais	6.819	6.469	6.819	6.469
Estaduais	792	(1.098)	792	(1.098)
Municipais	417	407	417	407
	8.028	5.778	8.028	5.778
Remuneração de capitais de terceiros				
Despesas financeiras (inclui variação cambial)	4.995	6.778	4.998	6.702
Aluguéis	727	749	727	749
	5.722	7.527	5.725	7.451
Remuneração de capitais de terceiros				
Lucro Líquido (prejuízo) do exercício	(6.237)	1.102	(5.442)	1.102
VALOR ADICIONADO DISTRIBUÍDO	25.818	30.073	26.616	29.997

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e empresa controlada

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras--continuação
31 de dezembro de 2012 e de 2011
(Em milhares de reais)

1. Contexto operacional

A Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste (“Copenor” ou “Companhia”) é uma Sociedade Anônima de capital fechado, controlada integralmente pela Metanor S.A. – Metanol do Nordeste. A sede da Companhia está localizada na rua do eteno1561, Polo Petroquímico de Camaçari-Bahia, sendo a mesma produtora de Metanol, Formaldeído, Hexametilenotetramina, além de comercializar outros produtos químicos e petroquímicos importados.

O Metanol e seus derivados são importantes matérias-primas ou insumos para os seguimentos de biodiesel, chapas acrílicas, indústria têxtil, papel e celulose, aditivo de combustíveis, herbicidas para a agricultura de soja transgênica, resinas de tintas e vernizes, resinas de madeira, indústria de couro/curtumes, componentes automotivos como lonas, pastilhas de freios, embreagens, produtos de borracha, etc.

Com a finalidade de prover aos clientes situados no Brasil uma alternativa na aquisição de produtos com uma política de preços diferenciada, desde abril de 2008, foi legalmente firmado o processo de revenda de produtos como: Ácido Fórmico, Formiato de Sódio, Metanol, Pentaeritritol, Mono Pentaeritritol, Neopentilglicol – NPG, Trimetilopropano –TMP, Sulfato de Amônia através de sua subsidiária, Logipal Trade S.A., situada em Montevidéu, Uruguai.

Em 31 de dezembro de 2012 a Companhia e sua controlada apuraram prejuízo de R\$ 6.237 e R\$ 5.442 respectivamente (lucro de R\$ 1.102 em 2011), ficando com prejuízos acumulados até 31 de dezembro de 2012 de R\$ 79.129 e R\$ 81.977 (R\$ 73.560 em 2011) e capital circulante líquido negativo de R\$1.075 e R\$ 881 controladora e consolidado respectivamente. Esse resultado foi afetado negativamente pela provisão referente ao acordo relativo à demanda judicial da cláusula quarta no montante de R\$ 5.647, que será liquidado em 4 parcelas anuais, já tendo sido liquidada a 1ª parcela em 2012 e as demais vencíveis em 2013, 2014 e 2015. Como este tema não será recorrente, a Administração da Companhia espera que a partir de 2013 possa alcançar os níveis de rentabilidade esperados pelos acionistas como resultado das ações já implementadas pela Administração que incluem o incremento dos negócios de distribuição da Companhia, bem como as melhorias operacionais que foram implementadas nas plantas.

2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis

(i) Aspectos gerais

As demonstrações financeiras da controladora e consolidado foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que compreendem as normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e Empresa Controlada

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras--continuação
31 de dezembro de 2012 e de 2011
(Em milhares de reais)

2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis--Continuação

(i) Aspectos gerais--Continuação

As estimativas contábeis envolvidas na preparação das demonstrações Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado e de sua recuperabilidade nas operações, avaliação dos ativos financeiros pelo valor justo, análise do risco de crédito para determinação da provisão para devedores duvidosos, assim como a análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para contingências.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido ao tratamento probabilístico inerente ao processo de estimativa. A Companhia e sua controlada revisam suas estimativas e premissas pelo menos anualmente.

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram preparadas conforme às práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e são publicadas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas.

A conclusão destas demonstrações financeiras, as quais estão expressas em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma, foi autorizada pela reunião da Diretoria em 1º de março de 2013.

(ii) Principais práticas contábeis

a) Reconhecimento de receita

As receitas de vendas de produtos (e correspondentes contas a receber) são reconhecidas quando os riscos e benefícios significativos relacionados com a propriedade do bem são transferidos para o comprador. A Companhia avalia as transações de receita de acordo com os critérios específicos para determinar se está atuando como agente ou principal e, ao final, concluiu que está atuando como principal em todos os seus contratos de receita.

As demais receitas, despesas e custos são reconhecidos quando incorridos e/ou realizados de acordo com o regime de competência. O resultado inclui os rendimentos, os encargos e as variações monetárias e cambiais, a índices e taxas oficiais, incidentes sobre os ativos e passivos circulantes e não circulantes e, quando aplicável, os efeitos de ajustes de ativos para o valor de mercado ou de sua realização.

Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa da sua realização. As receitas e despesas de juros são reconhecidas pelo método da taxa efetiva de juros na rubrica de receitas/despesas financeiras.

Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e Empresa Controlada

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras--continuação
31 de dezembro de 2012 e de 2011
(Em milhares de reais)

2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis--Continuação

(ii) Principais práticas contábeis--Continuação

b) Conversão de saldos denominados em moeda estrangeira--Continuação

A Administração da Copenor definiu a moeda corrente do Brasil, o Real (R\$), como sua “Moeda Funcional”, sendo esta premissa utilizada na preparação das demonstrações financeiras apresentadas em 31 de dezembro de 2012.

As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data da transação. Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconvertidos à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data do balanço.

Itens não monetários mensurados com base no custo histórico em moeda estrangeira são convertidos utilizando a taxa de câmbio em vigor nas datas das transações iniciais. Itens não monetários mensurados ao valor justo em moeda estrangeira são convertidos utilizando as taxas de câmbio em vigor na data em que o valor justo foi determinado.

c) Caixa e equivalentes de caixa

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo, e não para investimento ou outros fins. A Copenor considera como equivalentes de caixa uma aplicação financeira de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e estando sujeita a um insignificante risco de mudança de valor. Por conseguinte, um investimento, normalmente, se qualifica como equivalente de caixa quando tem vencimento de curto prazo, por exemplo, três meses ou menos, a contar da data da contratação.

d) Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes são demonstradas ao seu valor de realização. Os montantes a receber são registrados com base nos valores nominais, acrescidos das correspondentes variações cambiais incorridas, e não requerem ajuste a valor presente por não contemplar juros embutidos.

e) Estoques

Avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção, não excedendo o seu valor de mercado. As provisões para estoques de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias pela Administração.

Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e Empresa Controlada

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras--continuação
31 de dezembro de 2012 e de 2011
(Em milhares de reais)

2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis--Continuação

(ii) Principais práticas contábeis--Continuação

f) Investimentos

O investimento na controlada Logipal Trade S.A. foi avaliado pelo método de equivalência patrimonial conforme CPC 18. Os demais investimentos foram avaliados ao custo de aquisição deduzidos da provisão para desvalorização, quando aplicável.

Com base no método da equivalência patrimonial, o investimento na controlada é contabilizado no balanço patrimonial da controladora ao custo, adicionado das mudanças após a aquisição da participação societária na controlada. A participação societária na controlada é apresentada na demonstração do resultado da controladora como equivalência patrimonial, representando o lucro líquido atribuível aos acionistas da controlada.

As demonstrações financeiras da controlada são elaboradas para o mesmo período de divulgação que a Companhia.

g) Imobilizado

Os bens do imobilizado são registrados ao custo de aquisição ou construção e custo atribuído (valor justo) e depreciados pelo método linear, considerando-se a estimativa da vida útil-econômica dos respectivos componentes. As taxas anuais de depreciação estão mencionadas na nota explicativa 11.

Reparos e manutenção são apropriados ao resultado durante o período em que são incorridos. O custo das principais reformas é acrescido ao valor contábil do ativo quando os benefícios econômicos futuros ultrapassam o padrão de desempenho inicialmente estimado para o ativo. As reformas são depreciadas ao longo da vida útil restante do ativo relacionado.

Os custos dos encargos sobre empréstimos tomados para financiar a construção do imobilizado são capitalizados durante o período necessário para executar e preparar o ativo para o uso pretendido.

Um item de imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo (calculado como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo) são incluídos na demonstração do resultado no exercício em que o ativo for baixado.

Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e Empresa Controlada

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras--continuação
31 de dezembro de 2012 e de 2011
(Em milhares de reais)

2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis--Continuação

(ii) Principais práticas contábeis--Continuação

g) Imobilizado -- Continuação

O valor residual e vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos no encerramento de cada exercício, e ajustados de forma prospectiva, quando for o caso.

h) Intangível

O ativo intangível é demonstrado ao custo de aquisição deduzido da amortização acumulada no período, apurada de forma linear com base em sua vida útil definida.

As licenças de programas de computador e gastos para implementação dos mesmos são capitalizados e amortizados a taxa de 20% a.a.. Gastos associados à manutenção de softwares são registrados no resultado do exercício como despesa, à medida que são incorridos.

i) Diferido

Referem-se a gastos incorridos com projetos e organização durante a fase pré-operacional, sendo amortizado no prazo de dez anos, a partir do momento em que os benefícios dos projetos ao qual estão relacionados começam a ser gerados.

A partir de 01 de janeiro de 2009, a Copenor não mais adicionou itens ao ativo diferido. O saldo existente em 31 de dezembro de 2008 está sendo mantido no ativo diferido até a sua completa amortização conforme facultado pelo artigo 299A da Lei nº 6.404/76, introduzido pela Medida Provisória nº 449 convertida em Lei no 11.941/09.

j) Provisão para recuperação ao valor recuperável de ativos não financeiros

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Sendo tais evidências identificadas e o valor contábil líquido exceder o valor recuperável, é constituída provisão para desvalorização ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo ou de determinada unidade geradora de caixa é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor líquido de venda.

Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e Empresa Controlada

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras--continuação
31 de dezembro de 2012 e de 2011
(Em milhares de reais)

2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis--Continuação

(ii) Principais práticas contábeis--Continuação

k) Provisão para recuperação ao valor recuperável de ativos não financeiros -- Continuação

Na estimativa do valor em uso do ativo, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto antes dos impostos que reflita o custo médio ponderado de capital para a indústria em que opera a unidade geradora de caixa.

O valor líquido de venda é determinado, sempre que possível, com base em contrato de venda firme em uma transação em bases comutativas, entre partes conhecedoras e interessadas, ajustado por despesas atribuíveis à venda do ativo, ou, quando não há contrato de venda firme, com base no preço de mercado de um mercado ativo, ou no preço da transação mais recente com ativos semelhantes.

j) Outros ativos e passivos

Os demais ativos e passivos, classificados no circulante e não circulante, obedecem ao prazo de realização ou de exigibilidade. Esses demais ativos e passivos estão apresentados pelo seu valor de custo ou realização e por valor conhecido e calculável, respectivamente, incluindo, quando aplicável, os rendimentos, os encargos e as variações monetárias e cambiais.

k) Tributação

Impostos sobre vendas

Receitas, despesas e ativos são reconhecidos líquidos dos impostos sobre vendas, exceto: (i) quando os impostos sobre vendas incorridos na compra de bens ou serviços não for recuperável junto às autoridades fiscais, hipótese em que o imposto sobre vendas é reconhecido como parte do custo de aquisição do ativo ou do item de despesa, conforme o caso; (ii) quando os valores a receber e a pagar forem apresentados juntos com o valor dos impostos sobre vendas; e (iii) o valor líquido dos impostos sobre vendas, recuperável ou a pagar, é incluído como componente dos valores a receber ou a pagar no balanço patrimonial.

As receitas de vendas e serviços estão sujeitas a impostos e contribuições conforme previsto nas legislações federais, estaduais e municipais.

Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e Empresa Controlada

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras--continuação
31 de dezembro de 2012 e de 2011
(Em milhares de reais)

2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis--Continuação

(ii) Principais práticas contábeis--Continuação

l) Tributação--continuação

Imposto de renda e contribuição social – correntes

Quando da existência de base positiva, as provisões para imposto de renda e contribuição social sobre o lucro são constituídas com base no lucro ajustado pelas adições e exclusões de caráter permanente e temporário (quando aplicáveis) à alíquota de 15% acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável no caso de imposto de renda, e de 9% de contribuição social.

Os adiantamentos de imposto de renda e de contribuição social, efetuados durante o exercício (quando aplicáveis), são registrados no ativo circulante, e são compensados com o imposto de renda e a contribuição a pagar registrados no passivo circulante.

m) Subvenções e assistências governamentais

As subvenções e assistências governamentais são reconhecidas quando há razoável segurança de que foram cumpridas as condições estabelecidas pelo governo.

A Copenor goza do benefício de redução de 12,5%, no período compreendido entre 01/01/2009 a 31/12/2013, do imposto de renda devido e adicionais não restituíveis sobre o lucro da exploração proveniente das operações. Sobre a redução do formaldeído estabilizado a Copenor goza de redução de 75% pelo prazo de 9 anos compreendidos entre 2005 a 2013.

As subvenções federais são lançadas diretamente na linha do imposto de renda durante o período necessário para confrontar com a despesa que a subvenção ou assistência governamental pretende compensar, e, posteriormente, são destinadas a reserva para subvenções de investimentos no patrimônio líquido (reservas de lucros), exceto aquelas garantidas até 31 de dezembro de 2007 que foram reconhecidas diretamente no patrimônio líquido como reserva de capital.

n) Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos tomados são reconhecidos inicialmente pelo valor justo no recebimento dos recursos. São subsequentemente apresentados ao custo amortizado, ou seja, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido (*pro rata temporis*).

Quando relevantes, os custos de transação são contabilizados como redutores dos empréstimos e reconhecidos no resultado ao longo do período da dívida, utilizando o método da taxa de juros efetiva.

Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e Empresa Controlada

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras--continuação
31 de dezembro de 2012 e de 2011
(Em milhares de reais)

2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis--Continuação

(ii) Principais práticas contábeis--Continuação

o) Empréstimos e financiamentos -- Continuação

Os custos dos empréstimos que são diretamente atribuíveis à aquisição, à construção ou à produção de ativo qualificável formam parte do custo de tal ativo. Outros custos de empréstimos são reconhecidos como despesas, de acordo com o regime contábil de competência.

p) Provisões

Geral

Provisões são reconhecidas quando a Companhia e sua controlada têm uma obrigação presente (legal ou não formalizada) em consequência de um evento passado, é provável que benefícios econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita. Quando a Companhia e sua controlada esperam que o valor de uma provisão seja reembolsado, no todo ou em parte, por exemplo, por força de um contrato de seguro, o reembolso é reconhecido como um ativo separado, mas apenas quando o reembolso for praticamente certo. A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado, líquida de qualquer reembolso.

Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Companhia é parte de diversos processos judiciais e administrativos. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingência/obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

p) Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros somente são reconhecidos a partir da data em que a Companhia se torna parte das disposições contratuais dos instrumentos financeiros. Quando reconhecidos, são inicialmente registrados ao seu valor justo acrescido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão, exceto no caso de ativos e passivos financeiros classificados na categoria ao valor justo por meio do resultado, onde tais custos são diretamente lançados no resultado do exercício.

Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e Empresa Controlada

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras--continuação
31 de dezembro de 2012 e de 2011
(Em milhares de reais)

2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis--Continuação

(ii) Principais práticas contábeis--Continuação

p) Instrumentos financeiros--continuação

Sua mensuração subsequente ocorre a cada data de balanço de acordo com as regras estabelecidas para cada tipo de classificação de ativos e passivos financeiros em: (i) ativos e passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado, (ii) mantido até o vencimento, (iii) empréstimos e recebíveis e (iv) disponível para venda.

Os principais ativos financeiros reconhecidos pela Companhia e sua controlada são: caixa e equivalentes de caixa e contas a receber de clientes.

Os principais passivos financeiros reconhecidos pela Companhia e sua controlada são: contas a pagar a fornecedores e empréstimos e financiamentos.

A Companhia e sua controlada não operam com instrumentos financeiros derivativos.

q) Demonstrações dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas e estão apresentadas de acordo com a Deliberação CVM nº 547 que aprovou o pronunciamento contábil CPC 03 (R2).

r) Benefícios a colaboradores e plano de previdência privada

A Companhia concede aos colaboradores benefícios que envolvem seguro de vida, assistência médica, participações nos resultados e outros benefícios, os quais respeitam o regime de competência em sua contabilização, sendo cessados após término do vínculo empregatício com a Companhia.

s) Demonstrações do valor adicionado (DVA)

Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante determinado período e é apresentada, conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas demonstrações financeiras consolidadas.

A DVA foi preparada com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base para preparação das demonstrações financeiras e seguindo as disposições contidas no CPC 9 – Demonstração do Valor Adicionado.

Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e Empresa Controlada

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras--continuação
31 de dezembro de 2012 e de 2011
(Em milhares de reais)

2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis--Continuação

(ii) Principais práticas contábeis--Continuação

t) Lucro (prejuízo) por ação--continuação

O lucro (prejuízo) por ação é calculado com base no CPC 41. O cálculo do lucro básico por ação é efetuado através da divisão do lucro (prejuízo) líquido do exercício, atribuído aos detentores de ações ordinárias e preferenciais da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais em circulação durante o mesmo período.

O lucro (prejuízo) diluído por ação é calculado através da diluição do lucro (prejuízo) líquido atribuído aos detentores de ações ordinárias e preferenciais da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais, respectivamente, que seriam emitidas na conversão de todas as ações ordinárias e preferenciais potenciais dilutivas em suas respectivas ações.

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011, não há diferença entre o cálculo de lucro (prejuízo) por ação básico e diluído em função de ações ordinárias potenciais dilutivas.

u) Informação por segmento

Segmentos operacionais são definidos como componentes de um empreendimento para os quais informações financeiras separadas estão disponíveis e são avaliadas de forma reguladora pelo tomador de decisões operacionais na decisão de alocar recursos para um segmento individual e na avaliação de desempenho do segmento. Tendo em vista que todas as decisões são tomadas com base em relatórios consolidados, que todas as decisões relativas a planejamento estratégico, financeiro, compras, investimento e aplicação de recursos são efetuadas em bases consolidadas, conclui-se que a Companhia e sua controlada operam em um único segmento operacional de produção e comercialização de produtos químicos.

3. Pronunciamentos técnicos ainda não em vigor em 31 de dezembro de 2012

Alguns procedimentos técnicos e interpretações emitidas pelo CPC não haviam entrado em vigor até a data de emissão das demonstrações financeiras da Companhia. A Administração da Companhia não espera que essas normas e interpretações produzam impacto significativos nas divulgações, situação financeira ou desempenho mediante sua aplicação em data futura. A Companhia pretende adotar tais normas quando as mesmas entrarem em vigor.

Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e Empresa Controlada

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras--continuação
31 de dezembro de 2012 e de 2011
(Em milhares de reais)

4. Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as operações da Companhia e da sua controlada Logipal Trade S/A, cuja participação percentual na data do balanço é de 100%.

Os exercícios sociais da controlada inclusos na consolidação são coincidentes com os da controladora e as políticas contábeis foram aplicadas de maneira uniforme na empresa consolidada e são consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior.

Todos os saldos e transações entre as empresas foram eliminados na consolidação. A conciliação do lucro/prejuízo do exercício e do patrimônio líquido entre controladora e consolidado é assim resumida:

	Patrimônio líquido		Lucro/Prejuízo do exercício	
	2012	2011	2012	2011
Controladora	61.683	67.920	(6.237)	1.102
Baixa do diferido	(2.848)	-	-	-
Reversão da amortização do diferido	-	-	795	-
Consolidado	58.835	67.920	(5.442)	1.102

Em 2012, a Companhia optou pela baixa do ativo diferido em suas demonstrações financeiras consolidadas, atendendo ao CPC 36 (R3) – Demonstrações consolidadas.

Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e Empresa Controlada

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras--continuação
31 de dezembro de 2012 e de 2011
(Em milhares de reais)

5. Caixa e equivalentes de caixa

Instituição	Tipo	Rendimento	Controladora		Consolidado	
			2012	2011	2012	2011
Caixa e bancos			143	311	325	1.223
Aplicações financeiras de liquidez imediata		100% a 103% CDI				
Safra	Debêntures		-	1.526		1.526
Itaú	Debêntures		2.440	3.182	2.440	3.182
Santander	Debêntures		1.272	1.778	1.272	1.778
Sub-total (Aplicações)			3.712	6.486	3.712	6.486
Total de caixa e equivalentes			3.855	6.797	4.037	7.709

Considerando que as aplicações possuem liquidez imediata pelas taxas contratadas ou resgatáveis no prazo de 90 dias da data da aplicação, que estas operações foram contratadas em condições normais com instituições financeiras e que os respectivos rendimentos ou encargos financeiros estão sendo contabilizados pela taxa efetiva de juros, tais operações já estão contabilizadas a valor de mercado. As aplicações são classificadas como equivalentes de caixa, conforme a descrição do CPC 3 (R2).

6. Contas a receber

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Clientes nacionais	7.637	6.747	7.793	7.601
Clientes no exterior	137	308	137	308
Empresas ligadas	5.880	3.611	5.880	3.611
	13.654	10.666	13.810	11.520
(-) Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(318)	(215)	(318)	(215)
Total	13.336	10.451	13.492	11.305
Ativo circulante	13.336	8.782	13.492	9.636
Ativo não circulante	-	1.669	-	1.669

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
A vencer	13.030	9.838	13.186	10.692
Vencidas 1-30 dias	305	503	305	503
Vencidas 31-60 dias	-	-	-	-
Vencidas 61-90 dias	-	-	-	-
Vencidas há mais de 90 dias	319	325	319	325
Total	13.654	10.666	13.810	11.520

Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e Empresa Controlada

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras--continuação
31 de dezembro de 2012 e de 2011
(Em milhares de reais)

6. Contas a receber--Continuação

A Companhia e sua controlada possuem normas para o monitoramento de créditos e duplicatas vencidas, sendo o risco exposto ao saldo advindo da possibilidade de não recebimentos dos valores decorrentes de operações de venda. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída com base na análise das contas a receber em aberto e é considerada suficiente pela Companhia e sua controlada para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber em questão.

A seguir é demonstrada a movimentação da provisão para crédito de liquidação duvidosa:

	<u>Consolidado</u>
Saldo em 1 de janeiro de 2011	(429)
Adições	-
Baixa de contas a receber incobráveis	<u>214</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2011	(215)
Adições	(103)
Baixa de contas a receber incobráveis	<u>-</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2012	<u>(318)</u>

Ajuste a valor presente

A Companhia e sua controlada em 31 de dezembro de 2012 e 2011 não possuem nenhuma operação que gerasse efeito significativo de ajuste a valor presente.

7. Estoques

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	2012	2011	2012	2011
Produtos acabados	10.532	10.169	10.532	10.232
Matérias primas e embalagens	1.732	1.470	1.732	1.470
Almoxarifado	3.730	3.792	3.730	3.792
Importação em andamento	-	3.882	-	3.882
Provisão para perda nos estoques	-	(27)	-	(27)
Total	15.994	19.286	15.994	19.349

Os estoques de matérias primas, embalagens, estão compostos principalmente por catalisadores e materiais de embalagens diversos. Os estoques de almoxarifado são compostos principalmente por materiais de proteção e segurança (EPI's), peças de reposição para às unidades fabris, materiais de escritório, entre outros.

Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e Empresa Controlada

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras--continuação
31 de dezembro de 2012 e de 2011
(Em milhares de reais)

7. Estoques--Continuação

A seguir é demonstrada a movimentação da provisão para perdas nos estoques:

	<u>Controladora e Consolidado</u>
Saldo em 1 de janeiro de 2011	(399)
Estoques baixados permanentemente	399
Constituição de provisão	(27)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	(27)
Constituição de provisão	(346)
Estoques baixados permanentemente	373
Saldo em 31 de dezembro de 2012	-

8. Impostos a recuperar

	<u>Consolidado</u>	
	<u>2012</u>	2011
<u>Circulante</u>		
ICMS a recuperar operações – Camaçari	1.269	1.560
Impostos federais	911	1.056
Impostos a recuperar – ICMS sobre imobilizado	234	240
Total	2.414	2.856
<u>Não circulante</u>		
ICMS a recuperar operações – São Paulo	6.384	6.552
Impostos a recuperar – ICMS sobre imobilizado	216	417
Finsocial e outros impostos a recuperar	1.029	1.142
Total	7.629	8.111

O ICMS a recuperar do Estado de São Paulo no valor de R\$ 6.384 (R\$ 6.552, em 31 de dezembro de 2011), refere-se a créditos acumulados na Companhia pelas diferenças de alíquotas nas aquisições de matérias-primas (alíquota de 18%), enquanto que a maior parte das vendas foram realizadas para outras unidades da federação, principalmente para estados do nordeste, cuja alíquota é 7%, gerando desta forma créditos para a Companhia. A Administração da Companhia obteve decisão favorável em 15 de Janeiro de 2013 do processo administrativo, por meio do qual solicitou a autorização para transferência desses créditos a terceiros, sob a forma de venda ou pagamento a fornecedores. Segundo os consultores jurídicos da Companhia a Fazenda Estadual recorrerá porém, eles não acreditam que haja chance de reversão do julgado, tendo em vista a perícia que foi realizada que não deixou margens para dúvidas quanto a exatidão da escrita contábil da Companhia e o direito ao crédito.

Caso a decisão do processo administrativo seja desfavorável a Administração da Companhia entende que o referido crédito se realiza através de suas operações normais em aproximadamente seis anos.

Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e Empresa Controlada

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras--continuação
31 de dezembro de 2012 e de 2011
(Em milhares de reais)

9. Despesas antecipadas

	Controladora e Consolidado	
	2012	2011
Prêmios de seguros a apropriar	523	304
Aluguéis antecipados	1.375	1.875
Total	1.898	2.179
Ativo circulante	1.023	2.179
Ativo não circulante	875	-

Aluguéis antecipados referem-se ao contrato de cessão de bem imóvel junto à Bioverde, empresa que realizou a compra da unidade de Sorocaba-SP. Neste contrato, a compradora (Bioverde) cede à Companhia parte do terreno e um galpão de armazenagem pelo prazo de 5 anos e como contrapartida obteve um abatimento no montante de R\$ 2.500 no valor total a ser pago pela compra da planta. A Companhia amortiza os aluguéis antecipados de forma linear pelo prazo do contrato.

10. Investimentos

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Controlada - Logipal Trade	194	903	-	-
Outros investimentos	646	647	646	646
Total	840	1.550	646	646

A Companhia possui participação acionária de 100% na Logipal Trade S/A, cujo investimento é avaliado pelo método da equivalência patrimonial. Os dados da controlada em 31 de dezembro de 2012 e 2011 são como segue:

	31/12/2012	31/12/2011
Patrimônio líquido	194	903
Lucro líquido do exercício	177	428
% de Participação acionária	100%	100%
Resultado de equivalência patrimonial do exercício	177	428

Outros investimentos referem-se a participações detidas em empresas registradas pelo custo de aquisição, que não excede o valor de realização.

Saldo em 31 de dezembro de 2011	903
Equivalência patrimonial	177
Dividendos	(886)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	194

Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e Empresa Controlada

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras--continuação
31 de dezembro de 2012 e de 2011
(Em milhares de reais)

11. Imobilizado

	Controladora e Consolidado		
	Taxa média anual de depreciação (%)	2012	2011
Edificações e benfeitorias	3	7.676	7.463
Máquinas e equipamentos	5	144.698	140.021
Móveis e utensílios	10	1.662	1.648
Veículos	20	65	65
Computadores e periféricos	20	3.607	3.238
Outros		88	88
Subtotal		157.796	152.523
(-) Depreciação acumulada		(99.850)	(90.973)
Saldo líquido dos itens sujeitos a depreciação		57.946	61.550
Terrenos		4.322	4.322
Almoxarifado		3.264	3.232
Total		65.532	69.104

Adoção do custo atribuído (deemed cost)

Conforme estabelecido pelo ICPC 10/CPC 27, a Companhia optou durante a adoção inicial dos novos pronunciamentos contábeis emitidos pelo CPC em convergência ao *IFRS*, pela atribuição de custo ao ativo imobilizado somente para as classes de ativos a saber:

- i. Máquinas e equipamentos – unidade produtiva de metanol, R\$ 13.889;
- ii. Máquinas e equipamentos – unidade produtiva de formol, R\$ 3.537;
- iii. Terrenos, R\$ 4.099,

Perdas pela não recuperabilidade de imobilizado (impairment)

Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia realizou a análise dos indicativos de *impairment* estabelecidos pelo CPC 01 - Redução ao valor recuperável de ativos, e não identificou indícios de que seu ativo imobilizado estivesse registrado acima de seu valor de realização.

Garantias envolvendo imobilizados

A Companhia possui bens do ativo imobilizado dados em garantia de processos judiciais no montante de R\$ 23.560 (R\$ 23.634 em 31 de dezembro de 2011).

Plantas paralisadas

A Companhia possui ativo imobilizado líquido referente a planta industrial da unidade de Camaçari – BA paralisada desde 2007 no montante de R\$ 6.447 (R\$ 7.478 em 31 de dezembro de 2011), que estão sendo depreciados conforme legislação societária vigente, e cujos bens encontram-se em condições de uso nos negócios da Copenor ou de terceiros. Alguns estudos estão sendo realizados pelo corpo técnico da Companhia, na busca de uma solução definitiva que viabilize o retorno da planta. A recuperação do valor líquido contábil desses ativos depende do sucesso das ações da Administração.

Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e empresa controlada

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras--continuação
31 de dezembro de 2012 e de 2011
(Em milhares de reais)

11. Imobilizado--Continuação

Mapa de movimentação

	<u>01/01/2011</u>	<u>Adições</u>	<u>Baixas</u>	<u>Transferências</u>	<u>31/12/2011</u>	<u>Adições</u>	<u>Baixas</u>	<u>31/12/2012</u>
<u>Custo</u>								
Terrenos	4.322	-	-	-	4.322	-	-	4.322
Edificação e benfeitorias	7.316	147	-	-	7.463	213	-	7.676
Maquinas e equipamentos	126.331	9.991	(24)	3.723	140.021	4.677	-	144.698
Veículos	65	-	-	-	65	-	-	65
Moveis e utensílios	1.646	2	-	-	1.648	14	-	1.662
Computadores	3.195	47	(4)	-	3.238	369	-	3.607
Outros	88	-	-	-	88	-	-	88
Almoxarifado	6.032	923	-	(3.723)	3.232	32	-	3.264
Total do custo	148.995	11.110	(28)	-	160.077	5.305	-	165.382
<u>Depreciação</u>								
Edificações e benfeitorias	(4.615)	(153)	-	-	(4.769)	(154)	-	(4.923)
Maquinas e equipamentos	(73.566)	(8.041)	-	-	(81.607)	(8.586)	-	(90.193)
Veículos	(62)	(1)	-	-	(63)	(1)	-	(64)
Moveis e utensílios	(1.415)	(47)	-	-	(1.461)	(47)	-	(1.508)
Computadores e periféricos	(2.886)	(187)	-	-	(3.073)	(89)	-	(3.162)
Total da depreciação	(82.544)	(8.429)	-	-	(90.973)	(8.877)	-	(99.850)
Total	66.451	2.681	(28)	-	69.104	(3.572)	-	65.532

Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e empresa controlada

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras--continuação
31 de dezembro de 2012 e de 2011
(Em milhares de reais)

12. Diferido

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Gastos de organização e pré- operação	8.246	8.246	-	8.246
(-) Provisão para perda	(106)	(106)	-	(106)
(-) Amortização acumulada	(5.292)	(4.497)	-	(4.497)
Total	2.848	3.643	-	3.643

A seguir é demonstrada a movimentação da amortização acumulada do ativo diferido, na controladora:

	Controladora
Saldo em 01 de janeiro de 2011	(3.700)
Amortização	(797)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	(4.497)
Amortização	(795)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	(5.292)

13. Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
No país	7.839	5.192	7.839	5.194
No exterior	1.921	5.322	2.065	6.247
Partes relacionadas	6	18	6	18
Total	9.766	10.532	9.910	11.459

14. Empréstimos e financiamentos

Modalidade e encargos anuais	Controladora e Consolidado	
	2012	2011
<u>Moeda nacional:</u>		
Ativo imobilizado - 1,4% a.a. nas operações de fiança, é de até 1,05% a.m. nas operações de leasing financeiro.	297	14
Ativo imobilizado - TJLP + 1,20% a.a. a 3,40% a.a.	864	3.514
Ativo imobilizado - Cesta de moedas + spread 2,5 % a 3,5% a.a.	92	309
Capital de giro – CDI + 1,20% a.a. a 3,10% a.a.	16.665	18.882
<u>Moeda estrangeira:</u>		
Capital de giro – Finimp - Libor + spread 3,5% a 5% a.a.	6.625	8.053
	24.543	30.772
Passivo circulante	19.435	12.306
Passivo não circulante	5.108	18.466

Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e Empresa Controlada

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras--continuação
31 de dezembro de 2012 e de 2011
(Em milhares de reais)

14. Empréstimos e financiamentos--Continuação

Os montantes classificados no passivo não circulante têm a seguinte composição, por ano de vencimento:

Ano de vencimento:	2012	2011
2013	-	13.586
2014	3.226	3.128
2015	1.882	1.752
Total	5.108	18.466

a. Garantias

Os empréstimos de capital de giro, inclusive aqueles denominados em moeda estrangeira, da Companhia estão garantidos por aval da controladora Metanor.

b. Covenants

Em 31 de dezembro de 2012 a Companhia não possui contratos sujeitos a *covenants* financeiros.

Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e empresa controlada

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras--continuação
31 de dezembro de 2012 e de 2011
(Em milhares de reais)

14. Empréstimos e financiamentos--Continuação

					Consolidado
	Moeda nacional		Moeda estrangeira		Total
	Passivo		Passivo		
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	
Saldos em 1 de janeiro de 2011	12.148	26.376	2	1.750	40.276
Ingressos	23	71	-	5.051	5.145
Encargos	3.624	-	217	-	3.841
Varição monetária e cambial	-	-	(3)	1.258	1.255
Transferências	14.070	(14.070)	1.970	(1.970)	-
Amortizações e pagamento de juros	(19.535)	-	(210)	-	(19.745)
Saldos em 31 de dezembro de 2011	10.330	12.377	1.976	6.089	30.772
Ingressos	3.005	2.292	-	-	5.297
Encargos	3.988	-	197	-	4.185
Varição monetária e cambial	(1.027)	(664)	262	501	(928)
Transferências	8.909	(8.909)	6.578	(6.578)	-
Amortizações e pagamento de juros	(12.395)	-	(2.388)	-	(14.783)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	12.810	5.096	6.625	12	24.543

Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e Empresa Controlada

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras--continuação

31 de dezembro de 2012 e de 2011

(Em milhares de reais)

15. Transações entre partes relacionadas

	Metanor		Banco Prósper		GPC Química S.A.		Petrobras S.A		Petrobras Biocombustível S.A		Petrobras Química S.A		Total	
	Consolidado		Consolidado		Consolidado		Consolidado		Consolidado		Consolidado		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
<u>Ativo circulante</u>														
Contas a receber	-	-	-	-	1.773	-	299	228	3.808	1.686	-	28	5.880	1.942
<u>Ativo não circulante</u>														
Contas a receber	-	-	-	-	-	1.669	-	-	-	-	-	-	-	1.669
Mútuo	525	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<u>Passivo circulante</u>														
Fornecedores	-	-	-	-	-	-	6	18	-	-	-	-	6	18
<u>Passivo não circulante</u>														
Mútuo	4	410	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<u>Resultado</u>														
Compras	-	-	-	-	-	-	8.461	7.261	-	-	-	1.269	8.461	8.530
Vendas	-	-	-	-	3.942	99	5.531	5.835	30.557	16.612	-	491	40.030	23.037
Despesas administrativas (*)	-	-	-	-	-	-	544	-	-	-	-	1.452	544	1.452
Receitas financeiras	-	-	-	65	-	-	-	-	-	-	-	-	-	65

As operações com partes relacionadas são realizadas em condições consideradas pela Administração como compatíveis com as de mercado nas datas em que são efetuadas e levam em consideração os volumes envolvidos.

(*) Despesas relativas a honorários do Diretor Comercial e Diretor Presidente os quais são pagos pela Petrobras Química S.A. e repassados para a Copenor, vide nota explicativa 28.

Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e Empresa Controlada

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras--continuação
31 de dezembro de 2012 e de 2011
(Em milhares de reais)

16. Imposto de Renda e Contribuição Social

a) Imposto de renda e contribuição social corrente

A seguir a conciliação da despesa dos tributos sobre a renda divulgados e os montantes calculados pela aplicação da taxa vigente combinada de 34%:

	Consolidado	
	2012	2011
Lucro (prejuízo) antes da tributação e após as participações	(5.866)	1.097
Alíquota nominal vigente	34%	34%
Créditos fiscais não reconhecidos	1.994	-
Imposto de renda e contribuição social	-	(373)
Adições permanentes		
- Despesas não dedutíveis (34%)	(20)	(84)
Adições temporárias		
- Provisão para contingências (34%)	(1.870)	(42)
- PDD (34%)	(35)	-
Exclusões:		
- Reversão de provisão para contingências	1.947	-
- Reversão de PDD	-	73
- Ajustes RTT	(345)	(373)
- Receitas isentas de impostos	-	29
Efeito fiscal na baixa do Ativo Diferido	271	-
Compensação de Prejuízos Fiscais	-	231
Créditos fiscais não reconhecidos	(2.002)	-
Outros	60	170
Imposto de Renda e Contribuição social sobre o lucro	-	(450)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(82)	-
Incentivo Fiscal SUDENE	-	81
imposto de renda e contribuição social sobre a realização do custo atribuído	346	373
Imposto de renda e contribuição social no resultado	264	4

Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e Empresa Controlada

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras--continuação
31 de dezembro de 2012 e de 2011
(Em milhares de reais)

16. Imposto de Renda e Contribuição Social – Continuação

b) Incentivo fiscal

A Companhia goza do benefício de redução de 12,5% no período compreendido entre 01/01/2009 a 31/12/2013 do imposto de renda devido e adicionais não restituíveis sobre o lucro da exploração proveniente das operações.

Sobre a redução do formaldeído estabilizado a Companhia goza de redução de 75% pelo prazo de 9 anos compreendidos entre 2005 a 2013.

c) Impostos diferidos ativos

A Companhia possui os seguintes montantes de prejuízos fiscais e diferenças temporárias:

	Consolidado	
	2012	2011
Prejuízos fiscais acumulados ⁽¹⁾	100.855	97.378
Bases negativas da CSL acumuladas ⁽²⁾	49.496	46.019
Diferenças temporárias	2.370	5.422
Imposto de renda diferido ativo não reconhecido (25%)	25.806	25.700
CSL diferida ativa não reconhecida (9%)	4.668	4.630
Total de impostos diferidos não registrados	30.474	30.330

⁽¹⁾ Saldo de prejuízo fiscal de 31 de dezembro de 2012 consolidado já deduzido do valor de R\$ 11.403 utilizados para compensação de juros e multa de débitos de CSL da Companhia no montante de R\$ 2.326 e R\$ 525 respectivamente, incluídos no parcelamento mencionado na nota explicativa 18.

⁽²⁾ Saldo de base negativa de 31 de dezembro de 2012 consolidado já deduzido do valor de R\$ 61.974 utilizados para compensação de juros e multa de débitos de CSL da Companhia no montante de R\$ 4.992 e R\$ 586 respectivamente, incluídos no parcelamento mencionado na nota explicativa 18.

A Companhia decidiu por não constituir ativos fiscais diferidos sobre os prejuízos fiscais, base negativa de contribuição social e diferenças temporárias para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 em razão do histórico de prejuízos anteriores e das incertezas quanto a geração de resultados tributáveis futuros apesar da expectativa de geração de lucro nos exercícios subsequentes.

Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e Empresa Controlada

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras--continuação
31 de dezembro de 2012 e de 2011
(Em milhares de reais)

16. Imposto de Renda e Contribuição Social – Continuação

d) Impostos diferidos passivos

A Companhia constituiu Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos passivos em decorrência do registro do custo atribuído (deemed cost) conforme descrito na nota 12.

Segue abaixo a movimentação da conta:

Saldos em 31 de dezembro de 2011	(6.255)
Realização dos impostos diferidos	346
Saldo em 31 de dezembro de 2012	<u>(5.909)</u>

17. Provisão para riscos trabalhistas, fiscais e cíveis

	<u>Consolidado</u>
Saldo em 1 de janeiro de 2011	1.511
Baixas	(62)
Adições	117
Saldo em 31 de dezembro de 2011	1.566
Baixas	(309)
Adições	66
Saldo em 31 de dezembro de 2012	<u>1.323</u>

Trabalhista e cível

a) Cláusula quarta

A Companhia juntamente com outras empresas do Pólo Petroquímico de Camaçari, firmaram em setembro de 1989 acordo coletivo de trabalho de 1989/1990, cuja Cláusula 4ª determinava que os salários dos trabalhadores deveriam ser reajustados em 90% do índice de Preços ao Consumidor (IPC) a cada mês. Este assunto era objeto de ação contra o sindicato das empresas do Pólo Petroquímico a qual envolvia a Companhia.

No segundo trimestre de 2012 a Companhia assinou acordo entre as partes que teve a conciliação homologada pela 4ª Vara do Trabalho de Camaçari – Bahia em julho de 2012.

A Copenor efetuou provisão no montante de R\$ 5.647 sendo R\$ 3.976 a pagar para os funcionários e o restante no montante de R\$ 1.671 referente as custas e honorários advocatícios a serem pagos em até quatro parcelas anuais, a primeira foi paga em julho de 2012, a segunda até o dia 30 de julho de 2013, a terceira até 30 de julho de 2014 e a quarta, se houver saldo devedor que remanesça. As parcelas são corrigidas pela taxa de 1,17% ao ano.

Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e Empresa Controlada

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras--continuação
31 de dezembro de 2012 e de 2011
(Em milhares de reais)

17. Provisões para riscos trabalhistas, fiscais e cíveis—Continuação

a) Cláusula quarta -- continuação

Os montantes classificados no passivo circulante e não circulante têm as seguintes composições, por ano de vencimento:

<u>Ano de vencimento:</u>	<u>Consolidado</u>
2014	1.375
2015	1.375
Total do Não Circulante	<u>2.750</u>

Remanesce ainda ação de um empregado que não aceitou o acordo e continuará com o processo. Em 31 de dezembro de 2012 os advogados contratados pela Companhia estimam que as chances de êxito relacionadas a esse processo são prováveis, portanto, nenhuma provisão foi constituída.

b) Outras demandas trabalhistas e cíveis

Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia era parte em ações indenizatórias e trabalhistas, cujos valores envolvidos totalizavam aproximadamente R\$ 12.440 (R\$ 14.118 em 31 de dezembro de 2011) que baseado na opinião dos advogados contratados pela Companhia as chances de êxito são consideradas como possíveis, logo nenhuma provisão foi constituída às demonstrações financeiras.

Para os processos classificados pelos consultores jurídicos como perda provável, a Companhia mantém provisão de R\$ 1.323 para 31 de dezembro de 2012 (R\$ 1.566 em 31 de dezembro de 2011).

Fiscal

a) Multa isolada – CSL

A Companhia possuía alguns autos de infração em que foi imputada penalidade pelo não recolhimento ou diferenças no recolhimento das estimativas mensais da CSL, sendo aplicada a multa isolada prevista na Lei nº 9.430/96. A Companhia vem defendendo a impossibilidade de aplicação de tal penalidade, tendo em vista o fato da lavratura dos autos de infração ter ocorrido após o fechamento do exercício, com a imposição ainda da multa de ofício sobre os valores da contribuição, apurados ao final do ajuste anual. Em 31 de dezembro de 2012, o montante envolvido era de R\$ 2.645.

A Administração da Companhia e sua controlada, respaldadas em decisões do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais – CARF, que vem acatando as alegações dos contribuintes, e na opinião dos seus advogados externos que consideram possíveis as chances de êxito dos processos, não constituiu provisão para a referida demanda.

Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e Empresa Controlada

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras--continuação
31 de dezembro de 2012 e de 2011
(Em milhares de reais)

17. Provisões para riscos trabalhistas, fiscais e cíveis—Continuação

b) Outros tributos

Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia possuía processos fiscais no montante de R\$ 9.526 (R\$ 5.343 em 31 de dezembro de 2011), que baseado na opinião dos advogados da Companhia as chances de êxito são consideradas como possíveis, logo nenhuma provisão foi constituída às demonstrações financeiras.

18. Parcelamento de tributos

Com o advento da Lei nº 11.941/09 que estabeleceu condições favoráveis para o parcelamento de débitos tributários federais, a Companhia efetuou a sua adesão a esse parcelamento para os débitos relativos à contribuição social e outros tributos, utilizando os benefícios referentes aos descontos de multas, juros e encargos e a utilização do saldo de prejuízos fiscais e bases negativas da contribuição social na liquidação das multas e juros e, desde 30 de novembro de 2009, vem recolhendo os valores mínimos estabelecidos na Lei.

Em 31 de dezembro de 2012, o valor apresentado nesta rubrica refere-se a débitos de CSL e outros débitos parcelados da Companhia apurados conforme Demonstrativo de Consolidação de 27 de novembro de 2009, expedido pela Secretaria da Receita Federal do Brasil em 16 de junho de 2011, referente à Consolidação de Parcelamento de Dívidas não parceladas anteriormente - Art. 1º e Art. 3º e débitos da CSL inscritos na dívida ativa no âmbito da Procuradoria Geral da Fazenda Nacional que foram solicitados inclusão no parcelamento, cuja movimentação é demonstrada a seguir:

	Consolidado	
	2012	2011
Débito com Reduções - Lei nº 11.941/09.	11.782	11.782
(-) Utilização de Prejuízo Fiscal	(2.851)	(2.851)
(-) Utilização de Base negativa da CSLL	(5.578)	(5.578)
Saldo em 31 de dezembro de 2009	3.353	3.353
(-) Antecipações pagas - Lei nº 11.941/09	(25)	(25)
Saldo consolidado em valores de 27/11/2009	3.328	3.328
Parcelas pagas no exercício de 2011	(171)	(171)
Atualização Selic em 2011	667	667
Saldo consolidado em 2011	3.824	3.824
Parcelas pagas no exercício	(313)	-
Atualização Selic no exercício	298	-
Saldo em 31 de dezembro de 2012	3.809	3.824
Passivo circulante	324	300
Passivo não circulante	3.485	3.524
Número de prestações remanescentes	141	153

Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e Empresa Controlada

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras--continuação
31 de dezembro de 2012 e de 2011
(Em milhares de reais)

18. Parcelamento de tributos--Continuação

O valor total da atualização dos débitos inserido no parcelamento pela selic acumulada até 31 de dezembro de 2012, no montante de R\$ 298 (R\$ 667 em 31 de dezembro de 2011) foi registrado como despesa financeira no resultado do exercício.

Os montantes classificados no passivo não circulante têm a seguinte composição, por ano de vencimento:

Ano de vencimento	Consolidado	
	2012	2011
2013	-	300
2014	313	300
2015	313	300
2016	313	300
2017	313	300
2018 em diante	2.233	2.024
Total	3.485	3.524

19. Patrimônio líquido

a) Capital social

O capital subscrito e integralizado no montante de R\$ 112.960, em 31 de dezembro de 2012 e 2011, está representado por 6.659.842.229 ações sem valor nominal, sendo 2.794.013.037 ordinárias, 3.618.529.033 preferenciais classe "A", 8.960 preferenciais classe "B" e 247.291.199 preferenciais classe "C".

As ações preferenciais das classes "A", "B" e "C" não têm direito a voto, tendo, entretanto, os seguintes direitos: a) prioridade na distribuição de um dividendo mínimo não cumulativo de 6% (seis por cento) ao ano, calculados sobre o valor resultante da divisão da parcela do capital social correspondente a cada uma dessas classes de ações pela quantidade das ações respectivas de cada classe, limitado aos lucros disponíveis para distribuição aos acionistas; b) prioridade no reembolso do capital até o seu valor patrimonial, nos casos de liquidação da Companhia; c) participação em igualdade de condições com as ações ordinárias, nos aumentos de capital decorrentes de correção monetária e da incorporação de reservas ou lucros; e d) participação, em igualdade de condições com as ações ordinárias, na distribuição de reservas disponíveis e lucros suspensos, depois de assegurado igualmente às ações ordinárias o dividendo de 6% (seis por cento) ao ano, pago às preferenciais.

b) Reserva legal

É constituída mediante a apropriação de 5% do lucro líquido (quando aplicável) do exercício até o limite de 20% do valor do capital social ou quando o saldo desta reserva somado ao montante das reservas de capital atingir 30% do capital social.

Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e Empresa Controlada

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras--continuação
31 de dezembro de 2012 e de 2011
(Em milhares de reais)

19. Patrimônio líquido--Continuação

c) Reserva de capital

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011 a Companhia possui registrado reserva de capital no montante de R\$ 16.128, correspondente a reserva de incentivo fiscal do imposto de renda reconhecida até 31 de dezembro de 2007 diretamente no patrimônio líquido.

d) Ajuste de avaliação patrimonial

Os saldos decorrentes da adoção do custo atribuído são realizados com base na depreciação dos bens do ativo imobilizado que foram objeto. Em 31 de dezembro de 2012 o montante registrado na conta de ajuste de avaliação patrimonial é de R\$ 11.473 (R\$ 12.141 em 31 de dezembro de 2011).

20. Gerenciamentos de riscos e instrumentos financeiros

A Companhia participa de operações envolvendo instrumentos financeiros, todos registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender as suas necessidades operacionais, bem como a reduzir a exposição a riscos financeiros, principalmente de crédito e aplicações de recursos, riscos de mercado (câmbio e juros) e risco de liquidez, aos quais a Administração entende que a Companhia está exposta, de acordo com a natureza dos negócios e estrutura operacional.

A gestão desses riscos é efetuada por meio da definição de estratégias e premissas elaboradas e aprovadas pela Administração da Companhia, atreladas ao estabelecimento de controles. A Companhia não realiza operações envolvendo instrumentos financeiros com finalidade especulativa.

A Administração realiza avaliações tempestivas, acompanha os resultados financeiros obtidos, analisa as projeções futuras, como forma de garantir o cumprimento do plano de negócio e monitora os riscos aos quais a Companhia está exposta.

Risco de mercado é o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro que flutue devido a variações nos preços de mercado. Os preços de mercado são afetados por dois tipos de risco: risco de taxa de juros e risco de variação cambial.

Instrumentos financeiros afetados pelo risco de mercado incluem aplicações financeiras, empréstimos a pagar, instrumentos disponíveis para venda (quando aplicável).

A Companhia está exposta a riscos de mercado decorrentes de variações de preços de commodities, taxas de câmbio e taxas de juros, e ao risco de crédito decorrente da possibilidade de inadimplemento de suas contrapartes em aplicações financeiras e contas a receber, conforme descritos a seguir:

Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e Empresa Controlada

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras--continuação
31 de dezembro de 2012 e de 2011
(Em milhares de reais)

20. Gerenciamentos de riscos e instrumentos financeiros--Continuação

(a) Exposição a riscos de commodities

A Companhia está exposta à variação de preços de algumas commodities petroquímicas, em especial, a de seu principal produto, o Metanol. A Companhia procura repassar as oscilações de preços desse produto provocadas pela flutuação da cotação internacional.

(b) Exposição a riscos cambiais

Alguns insumos e produtos têm preços denominados ou influenciados pelas cotações internacionais de commodities, as quais são usualmente denominadas em dólares. A política da para gestão de riscos cambiais prevê os limites máximos e mínimos de cobertura que devem ser obedecidos, os quais são observados continuamente. São adotados procedimentos de gestão de riscos de mercado e de crédito em conformidade com uma Política de Gestão Financeira e com uma Política de Gestão de Riscos. O objetivo da gestão de riscos é proteger o fluxo de caixa e reduzir as ameaças ao financiamento do seu capital de giro operacional e de programas de investimento.

(c) Exposição a riscos de taxas de juros

A Companhia está exposta ao risco de que uma variação de taxas de juros flutuantes cause um aumento na sua despesa financeira com pagamentos de juros futuros. A dívida em moeda nacional está sujeita, principalmente, à variação da TJLP, das taxas pré-fixadas em reais e da variação do CDI diário.

(d) Exposição a riscos de crédito

As operações que sujeitam a Companhia à concentração de risco de crédito residem, principalmente, nas contas correntes bancárias, aplicações financeiras e outras contas a receber, onde a controlada fica exposta ao risco da instituição financeira ou cliente envolvido. Visando gerenciar este risco, a controlada mantém contas correntes bancárias e aplicações financeiras com instituições financeiras de grande porte. Com relação ao risco de crédito de clientes, a Companhia tem como mecanismos de proteção a análise rigorosa para a concessão do crédito e a obtenção de garantias reais e não reais quando julgadas necessárias.

(e) Gestão de risco de capital

A Companhia promove a gestão do Capital através de diretrizes emanadas dos acionistas controladores que estabelecem parâmetros qualitativos e quantitativos para melhor adequar a estrutura de capital. Ela leva em consideração o setor petroquímico no qual está inserida e é ajustada considerando as mudanças nas condições econômicas do país.

Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e Empresa Controlada

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras--continuação
31 de dezembro de 2012 e de 2011
(Em milhares de reais)

20. Gerenciamentos de riscos e instrumentos financeiros—Continuação

(e) Gestão de risco de capital--continuação

A gestão de capital consiste em estabelecer níveis de alavancagem que maximizam valor para a Companhia, envolvendo todos os aspectos que definem uma estrutura de capital ótima tais como, o custo do endividamento e parâmetros de utilização de benefícios fiscais da dívida. Além de poder promover ajustes na política de pagamento dividendos aos acionistas.

Os dois principais indicadores envolvidos nas análises são, “Dívida Líquida/EBITDA”, que reflete a capacidade de pagamento da dívida através da geração de caixa e “Dívida Líquida/Patrimônio Líquido”, que reflete o grau de alavancagem financeira em relação ao patrimônio da Companhia. Estes índices financeiros em 31 de dezembro de 2012 e 2011 estão assim demonstrados:

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Dívida bruta (curto e longo prazo) – nota 14	24.543	30.772	24.543	30.772
(-) Caixa e equivalentes de caixa – nota 5	(4.037)	(7.709)	(4.037)	(7.709)
Dívida líquida (A)	20.506	23.063	20.506	23.063
EBITDA * (B)	4.537	14.802	6.462	16.727
Dívida líquida/EBITDA (A)/(B)	4,52x	1,56x	3,17x	1,38x
PATRIMÔNIO LÍQUIDO (C)	42.900	49,728	58.835	67.920
Dívida líquida/PL (A/C)	47,80%	46,38%	34,85%	33,96%

* Dados não auditados: EBITDA não é um indicador calculado de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, e possivelmente pode não servir de base de comparação com indicadores com o mesmo nome, apresentados por outras empresas. O EBITDA não deve ser considerado como um indicador substituto para medir lucro operacional, ou também como uma melhor forma de mensuração da liquidez e do fluxo de caixa das atividades operacionais. O EBITDA é uma informação adicional da capacidade de pagamento das dívidas, da manutenção de investimentos e da capacidade de cobrir necessidades de capital de giro.

Análise de sensibilidade de variações no CDI, TJPL e LIBOR

Conforme determinado pela Instrução CVM nº 475, a Administração estimou um cenário provável de variação da taxa CDI e TJLP. As taxas foram estressadas em 25% e 50%, servindo de parâmetro para os cenários possível e remoto, respectivamente. A tabela abaixo apresenta um resumo dos cenários estimados pela Administração levando-se em consideração, além da taxa e dos indicadores, a taxa média ponderada de juros incidentes sobre os contratos:

Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e Empresa Controlada

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras--continuação
31 de dezembro de 2012 e de 2011
(Em milhares de reais)

20. Gerenciamentos de riscos e instrumentos financeiros--Continuação

	Cenário provável			Cenário possível			Cenário remoto		
	TJLP a.a.	CDI	Libor	TJLP a.a.	CDI	Libor	TJLP a.a.	CDI	Libor
Taxa simples	5,50	6,90	0,51	6,88	8,63	0,64	8,25	10,35	0,77
Acréscimo	2,30	2,15	4,25	2,88	2,69	5,31	3,45	3,23	6,38
Total	7,80	9,05	4,76	9,75	11,32	5,95	11,70	13,58	7,15

Operação	Risco	Provável	Possível	Remoto
Aplicações financeiras	Baixa CDI	3.712	3.383	3.438
Empréstimos e financiamentos	Alta da TJLP	864	948	965
Empréstimos e financiamentos	Alta da CDI	16.665	18.550	18.927
Empréstimos e financiamentos	Alta da Libor	6.625	7.019	7.098

21. Custo de paradas e ociosidade

A Companhia vem registrando seus custos fixos, inerentes ao processo produtivo que se perdem devido à ausência de produção durante as paradas programadas ou não, no resultado do exercício, alocadas no grupo de despesas operacionais, no montante de R\$ 3.368 (R\$ 3.406 em 31 de dezembro 2011).

22. Plano de pensão – previdência privada

Em 31 de dezembro de 2012 a Companhia possui 2 planos de previdência complementar, sendo: Plano BD (Plano Previdor de Benefício Definido), saldado e que não permite novas adesões, com 50 (51 em 31 de dezembro de 2011) participantes entre ativos e assistidos e o Plano CD (Plano Previdor de Contribuição Definida) com 169 (160 em 31 de dezembro de 2011) participantes ativos e assistidos. Estes planos são administrados pelo Fundo de pensão multipatrocinadora, entidade fechada de previdência complementar, multi-patrocinada, mas de responsabilidade não solidária entre os patrocinadores.

O plano Previdor BD é um plano maduro e está fechado a novos participantes desde 1998. Este plano contempla benefícios de aposentadoria normal, aposentadoria antecipada, por invalidez e pensões por morte.

O plano Copenor CD, embora legalmente classificado como de Contribuição Definida, oferece os benefícios programados com a característica de poupança individual não apresentando déficit ou superávit já que o resultado dos investimentos é integralmente repassado para os participantes, mas oferece benefícios de cobertura de auxílio-doença, invalidez e pensão por morte de participante em atividade, na modalidade de Benefício Definido, sendo o seu custo dimensionado anualmente implicando na determinação do custeio.

As contribuições acumuladas no exercício findo em 31 de dezembro 2012 totalizaram R\$ 731 (R\$ 669 em 31 de dezembro de 2011).

Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e Empresa Controlada

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras--continuação
31 de dezembro de 2012 e de 2011
(Em milhares de reais)

22. Plano de pensão – previdência privada--Continuação

Em conformidade com a Deliberação CVM nº 600/09 que aprovou o CPC 33, os planos de pensão foram submetidos a uma avaliação atuarial anual, por Atuário Independente.

A abordagem adotada para reconhecimento dos ganhos e perdas foi o de amortizá-los no resultado de exercícios futuros, sendo que o valor do reconhecimento dos ganhos ou perdas atuariais corresponderá à parcela de ganho ou perda que exceda o maior valor entre 10% do valor presente da obrigação atuarial e 10% do valor justo dos ativos dos Planos, amortizado pelo serviço futuro médio dos participantes do plano.

A Companhia optou pelo não reconhecimento deste ativo em seu balanço, por entender que o benefício econômico que pode ser gerado com os Planos está sujeito a aprovação da PREVIC. Estando sujeito à aprovação, o ativo pode ou não ser realizável, e sendo assim, a Companhia entende ser mais prudente, apenas reconhecer o ativo quando da aprovação da PREVIC sobre a utilização do superávit.

Registramos ainda que, em decorrência da informação quanto ao objetivo do Fundo Previdencial, houve um ajuste de forma a considera-lo no Ativo do Plano.

Os valores reconhecidos no balanço patrimonial são os seguintes:

	Plano BD		Plano CD	
	30/11/2012	30/11/2011	30/11/2012	30/11/2011
Valor presente das obrigações atuariais com cobertura	12.108	9.125	79	28
Valor justo dos ativos do plano	(15.241)	(12.430)	(237)	(18)
Valor presente das obrigações em excesso ao valor justo dos ativos	(3.133)	(3.305)	(158)	10
Ganhos ou (perdas) atuariais não reconhecidos	(3.027)	(543)	(114)	(78)
Passivo / (Ativo) atuarial líquido	(6.160)	(3.848)	(272)	(68)
Efeito do parágrafo 58(b) por limitação de ativo	6.160	3.848	272	68
Passivo / (Ativo) atuarial líquido total a ser reconhecido - Após o efeito do parágrafo 58(b)	-	-	-	-

Os valores reconhecidos no resultado são os seguintes:

	Plano BD		Plano CD	
	2012	2011	2012	2011
Custo do serviço corrente (com juros)	-	-	7	5
Juros sobre as obrigações atuariais	949	886	3	2
Rendimento esperado dos ativos do plano	(1.305)	(1.370)	(2)	(23)
Amortizações de (Ganhos) ou perdas atuariais não reconhecidos	-	-	9	(43)
Ajuste do Ativo	(1.956)	-	(221)	-
Total da despesa (receita) bruta a ser reconhecida	(2.312)	(484)	(204)	(59)
Contribuições de participante no ano	-	-	-	-
Total da despesa (receita) líquida a ser reconhecida	(2.312)	(484)	(204)	(59)
Efeito do parágrafo 58(b)	2.312	484	204	59
Total da despesa (receita) líquida a ser reconhecida - Após o efeito do parágrafo 58(b)	-	-	-	-

Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e Empresa Controlada

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras--continuação
31 de dezembro de 2012 e de 2011
(Em milhares de reais)

22. Plano de pensão – previdência privada--Continuação

As movimentações no valor presente da obrigação com os planos são os seguintes:

	Plano BD		Plano CD	
	2012	2011	2012	2011
Valor das obrigações no início do ano	9.125	8.523	28	19
Custo do serviço corrente bruto (com juros)	-	-	7	5
Juros sobre obrigação atuarial	949	886	3	2
Benefícios pagos no ano	(622)	(530)	(16)	(11)
Obrigações - (G)/P	2.656	246	57	13
Valor das obrigações calculadas no final do ano	<u>12.108</u>	<u>9.125</u>	<u>79</u>	<u>28</u>

As movimentações no valor justo dos ativos dos planos são as seguintes:

	Plano BD		Plano CD	
	2012	2011	2012	2011
Valor justo dos ativos no início do ano	12.430	13.017	18	211
Benefícios pagos no ano	(622)	(530)	(16)	(11)
Contribuições de participante vertidas no ano	-	-	-	-
Contribuições de patrocinadora vertidas no ano	-	-	-	-
Rendimento esperado dos ativos no ano	1.305	1.370	2	23
Ajuste do Ativo	1.956	-	221	-
Ganho / (Perda) sobre os ativos	172	(1.427)	12	(205)
Valor justo dos ativos no final do ano	<u>15.241</u>	<u>12.430</u>	<u>237</u>	<u>18</u>

Para cada categoria principal de ativos do plano, que devem incluir, entre outros, os instrumentos patrimoniais, instrumentos de dívida, propriedade e todos os outros ativos, a percentagem ou o montante que cada categoria representa do valor justo do total de ativos do plano.

Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e Empresa Controlada

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras--continuação
31 de dezembro de 2012 e de 2011
(Em milhares de reais)

22. Plano de pensão – previdência privada--Continuação

Plano BD

	Valores (em R\$ 1,00)	%
DISPONÍVEL	0,00	0,0%
REALIZÁVEL	15.402.638,27	100,0%
GESTÃO PREVIDENCIAL	0,00	0,0%
GESTÃO ADMINISTRATIVA	82.259,27	0,5%
INVESTIMENTOS	15.320.379,00	99,5%
TÍTULOS PÚBLICOS	0,00	0,0%
CRÉDITOS PRIVADOS E DEPÓSITOS	0,00	0,0%
AÇÕES	0,00	0,0%
FUNDOS DE INVESTIMENTO	15.246.906,66	99,0%
DERIVATIVOS	0,00	0,0%
INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS	12.071,20	0,1%
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	61.401,14	0,4%
PERMANENTE	0,00	0,0%
TOTAL	15.402.638,27	100,0%

EXIGÍVEL OPERACIONAL	79.368,52
EXIGÍVEL CONTINGENCIAL	0,00
FUNDOS	2.042.742,87
PREVIDENCIAL	1.960.483,60
OUTROS	82.259,27

PATRIMÔNIO LÍQUIDO DISPONÍVEL	15.241.010,48
-------------------------------	---------------

Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e Empresa Controlada

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras--continuação
31 de dezembro de 2012 e de 2011
(Em milhares de reais)

22. Plano de pensão – previdência privada--Continuação

Plano CD

	Valores (em R\$ 1,00)	%
DISPONÍVEL	0,00	0,0%
REALIZÁVEL	26.580.632,20	100,00%
GESTÃO PREVIDENCIAL	0,00	0,0%
GESTÃO ADMINISTRATIVA	262.952,57	1,0%
INVESTIMENTOS	26.317.679,63	99,0%
TÍTULOS PÚBLICOS	0,00	0,0%
CRÉDITOS PRIVADOS E DEPÓSITOS	0,00	0,0%
AÇÕES	0,00	0,0%
FUNDOS DE INVESTIMENTO	25.726.715,92	96,8%
DERIVATIVOS	0,00	0,0%
INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS	0,00	0,0%
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	590.963,71	2,2%
PERMANENTE	0,00	0,0%
TOTAL	26.580.632,20	100,0%

EXIGÍVEL OPERACIONAL	115.691,09
EXIGÍVEL CONTINGENCIAL	0,00
FUNDOS	1.788.421,74
PREVIDENCIAL	1.525.469,17
REVERSÃO DE CONTRIBUIÇÃO	1.249.913,99
DESLIGADOS	78.685,00
REVISÃO ATUARIAL	196.870,18
OUTROS	262.952,57

PATRIMÔNIO LÍQUIDO DISPONÍVEL	24.873.389,55
PATRIMÔNIO LÍQUIDO – BENEFÍCIO DEFINIDO	236.502,24
PATRIMÔNIO LÍQUIDO – CONTRIBUIÇÃO DEFINIDA	24.636.887,31

Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e Empresa Controlada

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras--continuação
31 de dezembro de 2012 e de 2011
(Em milhares de reais)

22. Plano de pensão – previdência privada--Continuação

As principais premissas econômicas e biométricas adotadas na avaliação dos planos previdenciários foram:

	Plano BD		Plano CD	
	2012	2011	2012	2011
Taxa anual de juros	8,67% a.a.	10,78% a.a.	8,67% a.a.	10,78% a.a.
Rendimento de longo prazo dos ativos	8,67% a.a.	10,78% a.a.	8,67% a.a.	10,78% a.a.
Inflação de longo prazo	5% a.a.	5% a.a.	5% a.a.	5% a.a.
Projeção de crescimento salarial	4,54% a.a.	6,05% a.a.	4,54% a.a.	6,05% a.a.
Projeção de crescimento dos benefícios do plano	5% a.a.	5% a.a.	5%	5%
Hipótese sobre rotatividade	0% a.a.	0% a.a.	A rotatividade varia de acordo com o tempo de serviço (TS) e a faixa salarial	A rotatividade varia de acordo com o tempo de serviço (TS) e a faixa salarial
Tábua de mortalidade geral	AT-2000 Básica (Sexo)	AT-1983 NB (Sexo)	AT-2000 Básica (Sexo)	AT-1983 NB (Sexo)
Tábua de mortalidade de inválidos	RP-2000 Disable (Sexo)	IAPB-1957	RP-2000 Disable (Sexo)	Conforme anexo 5
Tábua de entrada em invalidez	Wyatt 1985 Disability Study Class 1 Unisex	Conforme Anexo 5	Wyatt 1985 Disability Study Class 1 Unisex	IAPB-1957

A taxa esperada de retorno dos ativos do planos BD e CD são dados com base na expectativa de mercado e cenário econômico descrito abaixo, respeitando a alocação em cada seguimento.

Os ativos de renda fixa referenciados na taxa de juros CDI tendem a ter rentabilidade próxima a taxa de juros. Já os ativos indexados a inflação tendem a sofrer influência do índice de inflação (IPCA e IGPM) e da marcação a mercado das taxas de juros. Já os ativos de renda variável são alocados com base nos benchmarks pré-determinados.

Descrição da base utilizada para determinar a taxa esperada do retorno dos ativos:

A carteira do Plano é composta por títulos de renda fixa de longo prazo indexado a inflação. Desta forma, sua rentabilidade esperada é composta principalmente pela expectativa de inflação de curto prazo e pela marcação a mercado da taxa de juros real destes títulos. Levando em consideração o cenário base da empresa com inflação próxima a 5,25% para o ano de 2012 e com base nas taxas de juros negociadas pelo mercado, a rentabilidade projetada para a carteira de investimentos para o exercício de 2012 é de 10,78%.

Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e Empresa Controlada

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras--continuação
31 de dezembro de 2012 e de 2011
(Em milhares de reais)

22. Plano de pensão – previdência privada--Continuação

O retorno real dos ativos do plano no ano de 2012 foi de R\$ 1.477 mil para o Plano BD e de R\$ 13 mil para o Plano CD.

Encerramento do Ano Fiscal	Plano CD				Plano BD			
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2009
Evolução Patrimonial								
1 (Ganho)/Perda no período	(11.881)	205.134	(186.945)	2.022	(171.601)	1.426.807	(1.286.133)	(21.322)
2 (Ganho)/Perda em % do patrimônio*	(5,023%)	1137,827%	(88,393%)	7,304%	(1,126%)	11,479%	(9,881%)	(0,193%)
Evolução das Obrigações								
1 (Ganho)/Perda no período	57.438	13.348	-1.050	3.119	2.655.728	246.328	50.510	126.931
2 (Ganho)/Perda em % da obrigação*	72,734%	47,144%	-5,460%	15,596%	21,934%	2,699%	0,593%	1,567%
Resultado do Plano								
1 Obrigação Atuarial	78.971	28.313	19.230	19.999	12.107.616	9.125.087	8.522.876	8.101.374
2 Valor justo do ativos	(236.502)	(18.029)	(211.494)	(27.684)	(15.241.010)	(12.430.137)	(13.016.837)	(11.042.643)
3 Resultado do plano	(157.531)	10.284	(192.264)	(7.685)	(3.133.394)	(3.305.050)	(4.493.961)	(2.941.269)

*Informações não auditadas

Melhor estimativa do empregador, assim que se possa razoavelmente determinar, sobre as contribuições que se espera pagar ao plano durante o exercício que se inicia, após o período contábil a que se referem as demonstrações contábeis:

As contribuições a serem vertidas ao plano, observando o custeio do Plano serão de R\$ 604.723.

23. Coberturas de seguros

Os seguros da Companhia são contratados conforme as respectivas políticas de gerenciamento de riscos e seguros vigentes. A Administração da Copenor entende que os montantes segurados são suficientes para cobrir possíveis perdas.

Riscos nomeados (imóveis próprios, maquinários e almoxarifados) – cobertura securitária contra incêndio, queda de raio e explosão de qualquer natureza.

Responsabilidade civil geral – cobertura às reparações por danos involuntários, pessoais e/ou materiais causados a terceiros, em consequência das operações da Companhia e Controlada.

Veículos – coberturas básicas de responsabilidade civil facultativa de veículos, e acidentes pessoais coletivos; e coberturas adicionais de quebra de vidros, assistência 24 horas e carro reserva por sete dias em caso de sinistro ou roubo.

Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e Empresa Controlada

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras--continuação
31 de dezembro de 2012 e de 2011
(Em milhares de reais)

23. Coberturas de seguros--Continuação

A especificação por modalidade de risco e data de vigência dos principais seguros, de acordo com os corretores de seguros contratados pela Companhia está demonstrado a seguir:

Modalidade de seguro	Consolidado	
	Data da vigência	Importância Segurada
Riscos nomeados	31/07/13	185.467
Responsabilidade civil geral	01/03/14	10.000
Responsabilidade civil de diretores, conselheiros e administradores	07/02/14	2.000
Veículos	31/10/13	150 (RCFV) por veículo

24. Receita Líquida

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Receitas de vendas de metanol produzido	78.350	60.829	78.350	60.829
Receitas de vendas de formaldeído produzido	32.315	25.682	32.315	25.682
Receitas de vendas hexametileno tetramina produzido	11.138	9.538	11.138	9.538
Receitas de vendas de nitrato de hexametileno tetramina produzido	2.674	3.482	2.674	3.482
Receita de revendas de diversos produtos	70.764	100.926	74.216	106.035
Receita bruta de vendas	195.241	200.457	198.693	205.566
Impostos sobre vendas	(39.186)	(41.088)	(39.186)	(41.088)
Receita operacional líquida	156.055	159.369	159.507	164.478

25. Receitas (despesas) operacionais

Despesas com vendas

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Salários, encargos e comissões	(1.932)	(2.041)	(2.014)	(2.125)
Frete e carretos	(9.436)	(12.757)	(9.436)	(12.757)
Outros	-	(72)	-	(72)
Total	(11.368)	(14.870)	(11.450)	(14.954)

Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e Empresa Controlada

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras--continuação
31 de dezembro de 2012 e de 2011
(Em milhares de reais)

25. Receitas (despesas) operacionais--Continuação

Gerais e administrativas

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Despesa com pessoal	(4.618)	(3.639)	(4.618)	(3.639)
Despesa com conservação e manutenção	(905)	(740)	(905)	(740)
Despesa com serviços de terceiros	(809)	(1.201)	(809)	(1.201)
Despesa com viagens	(286)	(238)	(286)	(238)
Despesa com impostos	(408)	(466)	(408)	(466)
Despesa com aluguéis e leasing	(181)	(167)	(181)	(167)
Despesa com depreciação e amortização	(416)	(550)	(416)	(550)
Outras despesas gerais e administrativas	(950)	(789)	(950)	(789)
Total	(8.573)	(7.790)	(8.573)	(7.790)

Receitas financeiras

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Rendimentos sobre aplicações financeiras	394	689	394	689
Juros auferidos	1.096	438	1.096	438
Outras receitas financeiras	19	51	19	51
Total	1.509	1.178	1.509	1.178

Despesas financeiras

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Juros e encargos sobre empréstimos e financiamentos	(3.021)	(3.787)	(3.021)	(3.787)
Despesas bancárias	(44)	(37)	(49)	(41)
Juros sobre impostos parcelados	(259)	(266)	(259)	(266)
IOF	(16)	(95)	(16)	(95)
Outras	(367)	(733)	(367)	(733)
Total	(3.707)	(4.918)	(3.712)	(4.922)

A Copenor registra até 31 de dezembro 2012, uma diminuição de 24,58%, ou seja, R\$ 1.210 nas despesas financeiras, motivado pelo menor volume de amortizações e liquidações no endividamento, em comparação a 31 de dezembro de 2011, conforme elucidado na nota explicativa 14.

Copenor – Companhia Petroquímica do Nordeste e Empresa Controlada

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras--continuação
31 de dezembro de 2012 e de 2011
(Em milhares de reais)

25. Receitas (despesas) operacionais--Continuação

Outras líquidas

	Consolidado	
	2012	2011
Provisão processo cláusula quarta	(5.647)	-
Ajuste de inventário	(225)	250
Provisão (reversão) para créditos de liquidação duvidosa	(104)	214
Provisão/(reversão) para riscos trabalhistas	226	(122)
Receitas PIS MP 66 e COFINS	153	196
Receitas com take or pay	446	497
Baixas depósitos judiciais	(80)	(636)
Reversão provisão participações	350	-
Outras líquidas	259	(12)
Total	(4.622)	387

26. Honorários da Administração

A remuneração da Administração foi fixada pelos acionistas em Assembleia Geral Ordinária – AGO realizada em 26 de abril de 2012, respeitando a legislação societária brasileira e o estatuto social da Companhia.

A Companhia registra até 31 de dezembro de 2012 o montante global de R\$ 1.989 (R\$1.713 em 31 de dezembro de 2011) de despesas com honorários dos Administradores e Diretoria Executiva.

A Companhia não concede benefícios pós-emprego, benefícios de rescisão de contrato de trabalho ou outros benefícios de longo prazo para a Administração.